

Igreja

## Monsenhor Alves Brás fundou Instituto das Cooperadoras da Família há 90 anos

O Instituto das Cooperadoras da Família foi fundado por monsenhor Alves Brás, sacerdote da Diocese da Guarda, há 90 anos, com o objectivo de estar ao “serviço das famílias”, apostar na sua formação e “escutar os seus dilemas”.

Fundado no dia 4 de Junho de 1933, dia de Pentecostes, as nove décadas do Instituto das Cooperadoras da Família foram celebradas no mesmo dia litúrgico da Fundação pelas cooperadoras que estão presentes em 16 dioceses de Portugal e

mais cinco países. “Escutar Deus nas histórias das famílias” é, para Alice Cardoso, o propósito dos vários projectos criados por monsenhor Alves Brás e que formam a Família Blasiana.

Formada em Serviço Social e anterior coordenadora geral do instituto, sublinha que “o cuidado da santificação da família está no horizonte de todas as acções de todas as cooperadoras espalhadas pelo mundo, bem como no horizonte das instituições de que o padre Brás deixou em herança”.

Nos anos 30 do século passado, a exploração laboral a que se sujeitavam jovens empregadas domésticas, “um grupo que estava desprovido de qualquer protecção”, motivou o padre Alves Brás “cuidar” das suas famílias.

As cooperadoras da família formam um Instituto de Vida Consagrada Secular e algumas vivem em grupo e outras vivem individualmente, inseridas no ambiente profissional e pastoral.

Para além de fundar o Instituto das Cooperadoras da Família, monsenhor

Alves Brás fundou também a Obra de Santa Zita, hoje uma Instituição Particular de Solidariedade Social que apoia a infância e os idosos.

As cooperadoras da família promovem a dinamização dos Centros de Cooperação Familiar, dão apoio ao Movimento por um Lar Cristão, gerem a Fundação Monsenhor Alves Brás, entidade responsável pela Escola Profissional ASAS, e dinamizam o carisma do fundador junto dos jovens através do movimento juvenil ‘Focos de esperança’.

No dia 20 de Junho, em Castelo Branco

## Lançamento da Rota Turística e Gastronómica dos Queijos do Centro de Portugal

O lançamento da Rota Turística e Gastronómica dos Queijos do Centro de Portugal vai decorrer em Castelo Branco, no próximo dia 20 de Junho, às 10.30 horas, no Castelo Templário.

Num total de 43 aderentes, a Rota divide-se em nove roteiros e propõe mais de 50 experiências ligadas aos queijos nas três DOP: Serra da Estrela, Beira Baixa e Rabaçal.

“Desde vestir a pele de pastores e acompanhar os rebanhos, à ordenha, passando por workshops de confecção de queijos, visitas às queijarias, provas de degustação, a experiências gastronómicas há um conjunto de propostas únicas e distintas que permitem mergulhar nas entranhas dos territórios e perceber o porquê destes queijos com Denominação de Origem



Protegida serem únicos”, explicam os promotores.

Estas propostas estão, ainda, complementadas por outras experiências igualmente únicas, tais

como visitas a museus, fábricas de burel, trilhos, castelos e aldeias.

Todos os aderentes estarão identificados com sinalética própria que foi tra-

balhada para garantir uma identidade representativa da autenticidade do produto turístico e com materiais sustentáveis.

Durante o evento tam-

bém serão apresentados o website e a APP da Rota que pretendem ser o braço direito dos visitantes ao território.

A Rota Turística e Gastronómica dos Queijos do Centro de Portugal é uma oferta turística sustentável e identitária, tendo como produto âncora, os Queijos com DOP do Centro: Serra da Estrela DOP, Beira Baixa DOP e Rabaçal DOP. Assim, esta Rota Turística e Gastronómica é uma oportunidade para todos os que procuram usufruir de dias de descanso em contacto com a natureza e com o espaço rural, que procuram experiências distintas e fortemente enraizadas nas culturas dos seus territórios e que privilegiem propostas que vão ao encontro da história, tradições, costumes e gastron-

omia mais identitária dos territórios.

A Rota Turística e Gastronómica dos Queijos do Centro de Portugal pretende contribuir para melhorar a atractividade do destino, estimulando a economia local e sendo uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de território de baixa densidade. Também pretende sensibilizar para a importância de consumir Queijos com DOP do Centro, produtos altamente diferenciadores e de valor acrescentado, detentores de um património único, com uma profunda ligação ao saber fazer das suas gentes e com uma enorme importância para a economia de territórios de baixa densidade, assim como, para a preservação de paisagens, tradições e sabores.

# “A Câmara Municipal da Guarda deveria ter um Gabinete de apoio ao Movimento Associativo que pudesse motivar, acompanhar e aconselhar todos os grupos do concelho”

**A GUARDA:** O Centro Cultural da Guarda vai promover o “Festival de Música Coral da Cidade da Guarda”. Quais os objectivos desta iniciativa?

**Albino Bárbara:** Como sabem todos os anos o CCG leva a efeito o já tradicional Encontro de Coros – Cidade da Guarda.

Estivemos parados estes 3 anos por causa desta pandemia que assuou o mundo, mas logo que foi possível retomamos esta salutar convivência e esperamos mantê-la ao longo dos anos.

**A GUARDA:** Quando e onde vai decorrer este Festival?

**Albino Bárbara:** O Festival vai ter lugar, nos Claustros do Paço da Cultura, às 16.00 horas do próximo domingo, dia 11 de Junho.

**A GUARDA:** Quais os grupos que vão participar?

**Albino Bárbara:** Os Grupos participantes, para além do Orfeão do CCG são: O Grupo Coral de Manteigas e o Grupo Coral David de Sousa da Figueira da Foz.

**A GUARDA:** Podemos dizer que o Orfeão do Centro Cultural da Guarda é uma referência na cultura musical da cidade da Guarda?

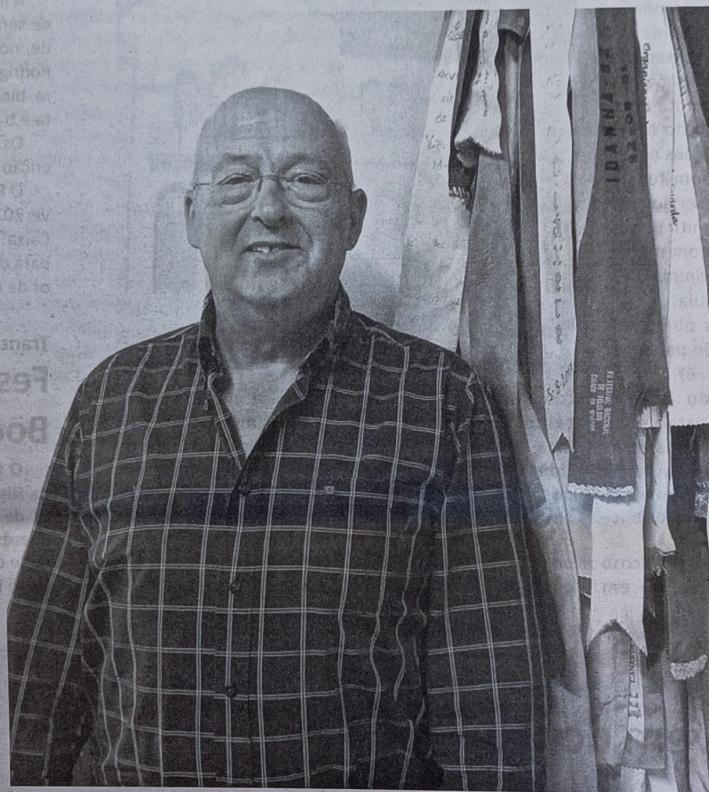
**Albino Bárbara:** Sim. Isso é indiscutível. O Centro Cultural da Guarda foi fundado a 17 de novembro de 1962.

Vamos a caminho dos 61 anos de existência e relembro, isto porque a primeira valência do Centro foi o Orfeão, dirigido pelo padre Geada Pinto a que se seguiu o Padre Bernardo Terreiro do Nascimento e o Maestro Gustavo Humberto Delgado.

Este último, por razões da sua vida, deixou de viver na cidade da Guarda, o que fez com que tivéssemos de convidar um novo Maestro para dirigir esta valência e o convite recaiu no Maestro Luís Serra.

**A GUARDA:** Como é que o Orfeão se adaptou ao novo maestro?

**Albino Bárbara:** É claro que cada Maestro tem o seu estilo próprio e é perfeitamente natural que exista entre os Orfeonistas e quem os dirige uma fase de entendimento e de adaptação.



*Albino Freire Barbara é natural da Guarda – (freguesia da Sé). Estudou no Colégio de São José, Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e Centro Cultural Les Dombe (França), Centro Universitário de Bouges.*

Isso foi perfeitamente conseguido, pois ambos os lados (Orfeonistas e Maestro), tem a prática e o “savoir-fair” para tal.

Depois do concerto de Natal, em Dezembro de 2022, em tempo record (o Maestro assumiu a direção em finais de setembro), percebeu-se que o entendimento entre as partes foi total.

A Direção do CCG, os Orfeonistas e do Maestro estão empenhados para que o Orfeão prossiga por muitos e largos anos, cumprindo assim a missão para a qual foi criado.

O Maestro Luís Serra, é sem dúvida uma mais valia e com a sua dedicação, levará longe esta valência do Centro Cultural, sendo ele um verdadeiro entusiasta da música coral.

**A GUARDA:** Quantos elementos integram actualmente o orfeão da Guarda?

**Albino Bárbara:** O Orfeão do Centro Cultural da Guarda é constituído por 32 elementos.

**A GUARDA:** É difícil recrutar elementos para o Orfeão?

**Albino Bárbara:** Sim, é difícil. O Movimento Associativo atravessa o seu pior momento.

O Mundo tal qual o conhecemos deixa antever um processo onde tudo tem preço. E não pode nem deve ser assim.

Estas Instituições merecem continuar, pois acreditam que o mundo, o nosso mundo, tem um lado positivo, onde nem só os Sanchos Panças reinam e ainda há felizmente muita gente que gosta e lhes dá prazer participar nas várias vertentes do movimento associativo.

Regressando há pergunta, e tendo conhecimento de muita gente que canta bem, sim, é verdade que estamos a preci-

sar de vozes, em todos os naipes do Orfeão e o convite fica aqui: Apareçam, estamos no Paço da Cultura, em pleno centro da cidade, todas as quartas-feiras, a partir das 21.00 horas. E nem é preciso bater. Subam as escadas a porta está aberta.

**A GUARDA:** Como avalia a política cultural da Câmara Municipal da Guarda, nomeadamente em relação às colectividades que desenvolvem actividades ligadas à música?

**Albino Bárbara:** Aí está uma pergunta de veras interessante.

Como sabem eu levo a efeito no Rádio Alitude um programa onde participam apenas e tão só, as associações culturais, com grupos que preservam o património musical, da chamada música popular portuguesa.

O interessante de tudo isto, é que todos eles afirmam que é necessário o apoio por parte da Câmara Municipal da Guarda, não só do cheque, mas sim de acompanhamento técnico com vista a aperfeiçoar a utilização dos vários instrumentos bem como na preparação das vozes.

A Câmara Municipal da Guarda deveria ter um Gabinete de apoio ao Movimento Associativo que pudesse motivar, acompanhar e aconselhar todos os grupos do concelho, não só na área da música, como também noutras: dança, folclore, teatro, etc.

O concelho da Guarda, nesta área, é riquíssimo. Não há freguesia que se preze, que não tenha, pelo menos, um grupo cultural e isso faz de nós um exemplo e uma referência não só no distrito como a nível nacional (recorde-se o trabalho feito nas janeiras ou nas peças de teatro comunitárias, levado a efeito, iniciadas pelo atual Diretor Geral das Artes “Américo Rodrigues”, envolvendo centenas e centenas de pessoas).

Esta forma de estarmos e participarmos, deverá fazer repensar a política cultural da Câmara Municipal da Guarda, e tem de ser vista indiscutivelmente aumentando significativamente o subsídio anual, onde a filosofia a ter em conta é o apoiar de forma igual tudo o que é igual e de forma diferente tudo o que é diferente.

Acerca da política cultural da CM Guarda, muito haveria para dizer. Não caberia nas páginas deste Jornal.

Uma coisa é certa, façam um debate vivo, com todos as coletividades e agentes culturais e irão perceber tudo o que se caba de dizer.

**ChatGPT** é o nome dado à ferramenta mais popular, de acesso universal e para já grátis (na sua versão 3.5) tendo como base tecnologias de Inteligência Artificial (IA ou AI). O âmbito de aplicação das tecnologias IA é muito vasto, integrando-se o ChatGPT na área específica dos chamados "Modelos de Linguagem".

**ChatGPT** é a sigla inglesa para "Chat Generative Pre-trained Transformer" equivalente em português a Transformador Pré-treinado para Geração de Conversas. Complicado? A ver se no final deste artigo se entende um pouco melhor do que se trata.

**ChatGPT** é um algoritmo (sequência de instruções coerentemente organizadas, utilizadas para resolver um problema ou cumprir um objetivo) suportado em tecnologias desenvolvidas para o estudo e implementação de RNA's - Redes Neurais Artificiais (que tentam reproduzir a forma como funciona o nosso Cérebro) e "machine learning" (aprendizagem automática através de máquinas), lançada e aberta ao público na sua versão GPT-3 no final de 2022, pelo OpenAI, um laboratório de pesquisa criado em 2015, com sede em São Francisco nos Estados Unidos da América.

Na sua área específica de pesquisa de base - "Modelos de Linguagem" - o OpenAI pretendia melhorar a forma como os assistentes virtuais (suportados em máquinas) desenvolvem os diálogos em linguagem natural (as linguagens desenvolvidas pelos seres humanos de forma natural e não premeditada, por exemplo o Português) com as pessoas. Imagine que liga para uma Central de atendimento telefónico (vulgo "Call Center") e é atendido por uma máquina (um "BOT") programada por forma a simular o atendimento humano, que com o tempo vai sendo aperfeiçoada e que, a determinada altura, consegue um nível de desempenho que nos não permite distinguir se estamos a ser atendido por uma pessoa ou por um robot. Da mesma forma, esse diálogo poderia ser escrito num qualquer "Messenger" o que até tornava as coisas mais fáceis de implementar.

O primeiro estudo sobre redes neuronais artificiais foi publicado em 1943 por iniciativa conjunta do neurofisiologista Warren McCulloch e do matemático Walter Pitts. A ele seguiram-se muitos outros estudos propondo modelos conceptuais interessantes mas a maioria dos quais de difícil implementação prática no seu tempo, sobretudo por limitações de natureza tecnológica ao nível do acesso a grandes volumes de informação, da capacidade de armazenamento e da velocidade do seu processamento. Assim o desenvolvimento destas tecnologias foi alternando períodos de grande otimismo coincidindo com os vários desenvolvimentos teóricos, com períodos de desânimo e desinvestimento chamados de "Invernos", sobretudo

do pelas atrás referidas limitações. A evolução não foi fácil.

Contudo no final de 2017, foi publicado um artigo científico intitulado "Attention is all you need" (Tudo o que precisas é atenção), que definiu os fundamentos de uma nova RNA projetada para tratar texto e batizada de "Transformer". Essa plataforma foi desenhada para lidar com dados sequenciais de texto, prestar atenção às palavras-chave, ao contexto e aos diferentes significados que as palavras podem ter. Obrigava a um treino intensivo prévio sobre um número imenso de informação, visando sobretudo a identificação de padrões, por forma a mais tarde poder prever a próxima palavra numa frase com base no contexto anterior. A informação processada sendo muito diversa e em número muito elevado, enriquece a variedade de padrões e relacionamentos entre palavras e frases processadas.

O modelo é contudo de uma enorme complexidade pois para poder prever a tal próxima palavra tem de previamente criar um "modelo do Mundo". Por exemplo, se questionarmos o ChatGPT sobre "a segunda cidade mais alta de Península Ibérica é..." irá responder "a Guarda", mas para dar essa resposta teve de internamente criar um modelo integrando todas as Cidades de Portugal e de Espanha e as respetivas altitudes.

No mês de Junho 2018, foi lançada a versão 1 do ChatGPT que já indiciava grandes progressos no desenvolvimento de modelos de linguagem natural "pré-treinados para gerar textos coerentes e gramaticalmente corretos". O GPT-2 foi lançado em Fevereiro de 2019 e em Novembro de 2022 o GPT-3. Este modelo na sua versão 3.5 passou a integrar a "aprendizagem por reforço" aperfeiçoada através da deteção e a correção de erros e a integrar uma enorme coleção de diálogos específicos. Em 14 de Março de 2023 foi lançada a versão (pública mas paga) mais recente, o GPT-4, que já permite processar imagens. A evolução tem sido tão significativa, que especialistas mundiais na matéria estão a recomendar que se suspendam temporariamente os "treinos" das plataformas mais evoluídas, face ao risco de se entrar numa situação descontrolada de difusão de desinformação e de eliminação socialmente irresponsável de empregos.

Questionei o ChatGPT: "Diz-me em linguagem simples o que é o ChatGPT"

Respondeu-me: "... **SOU** um programa de computador projetado para conversar e responder a perguntas como se fosse uma pessoa real", e ainda "... o modelo GPT..., usa técnicas de aprendizagem automática para processar e compreender o texto ... aprende padrões e informações através do texto que lhe é fornecido durante a fase de treino e usa essas informações para gerar respostas coerentes com base nas perguntas que rece-

be." Quando refere "sou" até dá a impressão que tem consciência de si, mas não é assim. O ChatGPT produz textos coerentes, mas sem entender o seu significado. Esta ferramenta não entende emoções, não processa intenções nem manifesta desejos. Essas são ainda prerrogativas nossas.

Como disse o professor Vitor Santos na Tertúlia da Ordem dos Engenheiros: "o problema nunca estará na evolução das plataformas de IA mas sim na forma como os humanos a pretendem utilizar."

O ChatGPT ainda tem dificuldades de adaptação à atualidade pois foi treinado sobretudo com informações anteriores a 2022, mas essa limitação está em vias de ser ultrapassada pois nos próximos desenvolvimentos está previsto passar a interagir com os motores de busca.

Questionei uma "outra" plataforma da família GPT sobre áreas onde pode ser utilizado o ChatGPT. Obtive como resposta que "tem inúmeras aplicações em vários campos, incluindo saúde, finanças e atendimento ao cliente. Uma das aplicações mais populares é em "ChatBots" e "Assistentes Virtuais", onde pode gerar respostas semelhantes às humanas às consultas dos utilizadores e fornecer recomendações personalizadas. Além disso o ChatGPT também pode ser usado para geração de conteúdos, como escrever artigos ou descrição de produtos, gerar escrita criativa como poesia ou ficção e para tradução de idiomas, resumo e análise de sentimentos" (que envolve a determinação do tom emocional de um texto). Eu não escreveria melhor e acrescentou que "no entanto, apesar das suas importantes capacidades, o ChatGPT também levanta algumas questões éticas, principalmente em relação ao potencial de uso indevido e manipulação. Por exemplo, o modelo pode ser usado para gerar notícias falsas ou espalhar desinformação ou para se fazer passar por indivíduos ... online. Para lidar com essas preocupações, a OpenAI implementou salvaguardas e restrições no uso e distribuição do modelo e continua a trabalhar no desenvolvimento de métodos mais avançados para detetar e prevenir o uso indevido."

Parece conversa de um humano de tão clara, sincera e franca. Contudo embora tenha sido produzido um texto coerente à leitura, estou certo que a máquina não entende o seu significado. A interpretação do texto e a consciência do seu sentido ainda continua a ser uma característica diferenciadora da nossa condição humana.

Mas não há como satisfazer a curiosidade experimentando. Aceda ao ChatGPT através de <https://openai.com/blog/chatgpt>, registre-se e verifique do que é que esta ferramenta é capaz.